



NUTRIÇÃO, COMPORTAMENTO E BEM-ESTAR

André G. Cintra (MV, Prof. Esp.)

Autor dos livros "Alimentação Equina: Nutrição, Saúde e Bem-estar" e "O cavalo: Características, Manejo e Alimentação" e coautor do livro "Manual de Gerenciamento Equestre: Textos, Tabelas e Planilhas"

Contato: agcintra@gmail.com • Site: www.andrecintra.vet.br • Instagram: [@andregcintra](https://www.instagram.com/andregcintra) • YouTube: [André G. Cintra](https://www.youtube.com/AndréG.Cintra)

MANEJO E NUTRIÇÃO DE GARANHÕES REPRODUTORES

Muitos consideram o garanhão reprodutor o animal mais importante do plantel, sendo motivo de orgulho e satisfação, onde o criador investe mais financeiramente, quer seja na aquisição ou nas instalações, em geral exclusivas, e na alimentação diferenciada que proporcione melhora aspecto e beleza ao animal



FOTO: CAMILLA CINTRA

A influência genética do garanhão é semelhante à das fêmeas, porém, por deixarem maior quantidade de descendentes, eles têm sua importância superestimada. Claro que isso é importante, porém, para se ter uma boa descendência é fundamental um macho e uma fêmea de qualidade. Contudo, as fêmeas carregam o potro dentro de si, sendo ainda responsáveis pela criação e alimentação durante a gestação e após o parto, possuindo imensa responsabilidade na qualidade do plantel.

A busca para um bom reprodutor deve incluir:

- **Boa Performance em Pista:** Quer seja um animal de esporte ou de conformação, este é o primeiro critério para se avaliar um reprodutor. Um animal que tenha sido um campeão possivelmente transmitirá esta característica a seus descendentes. Mas atenção: em genética fala-se sempre em possivelmente, provavelmente, pois não há garantia alguma de que a combinação de 50% de genes de um campeão com outra égua, mesmo que esta seja campeã, produzirá um campeão.
- **Bom Pedigree:** O pedigree destaca a ascendência de um animal e reforça as chances de que tenha e possa transmitir genes de qualidade a seus descendentes.
- **Boa Saúde:** Condição primordial para se ter um reprodutor ativo. Um grande campeão sem saúde pode não se mostrar um bom reprodutor.

- **Caráter e Temperamento:** São critérios fundamentais para um bom manejo e uma criação mais saudável. Animais nervosos e de temperamento irritado dificultam o manejo, podendo transmitir esta característica a seus filhos, sendo um problema constante na lida diária.

- **Boa Libido:** Condição fundamental para um reprodutor. A pior coisa no manejo de um garanhão são aqueles animais que demoram até 1 hora para cobrir uma égua. Um bom garanhão leva menos de 15 minutos entre sair da baia ou piquete e retornar após a monta.

- **Boa Fertilidade:** Quanto menos saltos forem necessários para se emprenhar uma égua, melhor o manejo.

- **Boa Transmissibilidade:** Esta característica é condição fundamental para se sacramentar um garanhão como reprodutor, afinal, de nada adianta um animal com todas as características antes descritas se não as transmitir aos seus descendentes.

O manejo de garanhões, tradicionalmente, no ambiente doméstico, na imensa maioria dos sistemas de criação, o mantém restrito e isolado, pois, afinal, garanhões são animais de índole difícil, nervosos e, se não forem mantidos isolados, disputam território, brigam e se tornam difíceis de ser manuseados.

Mas, será que a afirmativa acima é verdadeira em seu todo? Que, em geral, os criadores mantêm os garanhões isolados,

embaçados, com sistema exclusivo, e eventual de soltura, é normal na maioria dos haras.

Mas será isso necessário? Garanhões são animais de difícil índole e nervosos? Precisam ser mantidos assim?

"Na espécie equina, mais que em qualquer outra, o macho disputa seu território e domínio até a morte ou desistência de seu oponente. Portanto, os machos devem ser separados no período inicial da puberdade, sob risco de acidentes mais graves." (Cintra, 2011). Ao fazer esta afirmativa, devemos olhar sob uma ótica importante, onde a separação é feita em lotes de macho separados do lote de fêmeas, pois quando as fêmeas entrarem no cio, é nesse momento que os machos podem exercer seu domínio sobre os outros machos. Porém, observe que falamos em separação e não isolamento. A disputa territorial, se ocorrer, é bem mais amena quanto maior a convivência do macho com outros machos da mesma espécie. A disputa que leva a lesões graves, ocorre quando há isolamento pleno do equino.

Alrich (2018) afirma que o comportamento agressivo de garanhões pode ser associado a uma atividade sexual incontrolável, assim como em machos de qualquer espécie, o que deve levar a uma real preocupação com as instalações, quando na presença de fêmeas e outros machos, para que sejam evitados acidentes. O que não significa isolamento pleno de qualquer indivíduo da mesma espécie.

Se nos remetermos aos 4 pilares do comportamento equino (Presas, Liberdade, Gregário e Alimentação rica em fibras longas) certamente se contrapõe à forma de manejo tradicional.

Claro que há uma maior ação da testosterona nos animais não castrados e que, evolutivamente, isso lhes indica que devem procurar um rebanho e achar seu espaço.

Porém, em um manejo mais natural, que respeita o bem-estar, deve-se entender que o equino busca sempre a companhia de seus pares para se sentir seguro e tranquilo. Ao isolar um garanhão no sistema mais tradicional de criação, ele fica neurótico, pois, para uma presa poder repousar, é necessário que outro membro de seu rebanho fique de vigília. Sendo assim, imagine o estresse constante que vive um animal isolado pois nunca pode verdadeiramente repousar, sob risco de morte.

"O cérebro do cavalo foi especialmente adequado para os requisitos de um animal que vive pastando e constantemente atento àqueles animais predadores que possuíam um paladar especial pela carne de cavalo" (Smythe, 1990). Sendo assim, o tempo todo o cavalo tem medo do desconhecido, afinal, o que lhe é desconhecido, em sua mente, quer lhe comer.

O isolamento deixa o animal extremamente agressivo e nervoso perante outros animais pois estes lhe são desconhecidos, e, na maioria das vezes, as éguas reprodutoras somente lhe são apresentadas no momento da monta, e apenas de garupa já virada e "prontas" para o salto, sem sequer permitir que haja corte e aproximação gradual e adequada.

Segundo Arruda e Aurich (2021) "a prevenção de riscos é muitas vezes contraproducente para as condições de vida dos garanhões quando avaliada sob aspectos de bem-estar". Ou seja, o

sistema que tradicionalmente se utiliza, traz mais prejuízos que benefícios para a vida social, comportamental e mesmo reprodutiva do garanhão. Os autores citam ainda que o isolamento eleva consideravelmente os casos de agressividade e estereotípias em garanhões.

Jeannerat et al. (2017) observaram melhor taxa de produção de espermatozoides e manejo dos garanhões quando tinham proximidade a éguas, mesmo sem monta, demonstrando que instalações que permitem visualização de outros animais não apenas afeta o comportamento, mas também a qualidade seminal.

Sarrafchi e Blokhuis (2013) afirmam que maior ocorrência de estereotípias, comportamentos agressivos e dificuldades de manejo são encontrados em indivíduos isolados e sem acesso a pastoreio e liberdade. Desta forma, quer seja buscando melhor qualidade de sêmen ou para facilitar o manejo, deve-se buscar melhorar as instalações adequando-as às verdadeiras necessidades dos garanhões. (Figuras 1 e 2)



Figura 1: Baías de garanhões, onde os animais podem visualizar outros cavalos, o que os deixa tranquilos. Observe na parede à direita, a janela de comunicação entre as baías



Figura 2: Janela de comunicação entre baía de dois garanhões que permite interação entre os animais, dando a sensação de companhia constante, o que deixa o animal mais calmo e tranquilo, facilitando o manejo

Ainda, em muitas regiões do Brasil, e segue aqui experiência pessoal (Figuras 3 a 5) é comum e saudável manter os garanhões soltos com as éguas 24 horas por dia, sem efeito adverso e sem risco à integridade dos animais, quer sejam éguas ou garanhão, ou mesmo seus filhos se corretamente habituados. Meu garanhão, da raça Crioula, viveu os últimos 5 anos solto em um piquete com 4 éguas Mangalarga, onde estas pariam no mesmo ambiente com os mesmos animais, vivendo sempre em plena harmonia.



Figura 3: Interação entre garanhão e seu filho, criados juntos desde o nascimento
(Foto Camilla Cintra)



Figura 4: Nosso garanhão crioulo com seu lote de éguas e potro
(Foto Camilla Cintra)



Figura 5: Interação pacífica e tranquila entre pai e filho
(Foto Camilla Cintra)

Claro que esse manejo não é viável em centrais de reprodução, haras que recebem éguas de fora ou mesmo com muitas éguas para monta, pois é fundamental estabelecer uma situação de rebanho, onde os animais devem ser aceitos tanto pelo macho reprodutor como pelas outras fêmeas do plantel. Mas a situação proposta no parágrafo anterior é para retificar o manejo errôneo que constantemente temos submetidos os garanhões em muitas propriedades.

Sendo assim, manter garanhões em box individuais e isolados, sem soltar, deve ser revisto e modificado para instalações onde haja comunicação entre as baias com contato com o animal ao lado (Figuras 1 e 2)

Deve-se disponibilizar ainda um piquete de 300 a 600m com cerca adequada (elétrica ou de madeira, ou ambas) e, se possível, baia dentro do piquete (Figura 6) com as portas sempre abertas para que o animal entre e saia quando bem desejar ou, ao menos, com uma cobertura para servir de abrigo em tempo de chuva ou sol excessivo.

Caso não seja possível uma baia dentro do piquete, pode-se ter uma baia em local apropriado e um piquete solário para que o animal possa ser solto diariamente, por um período mínimo de 4 horas, quando não o dia todo, mas em local em que ele possa ter ao menos visualização de outros animais também em liberdade, mesmo que sem contato físico direto.



Figura 6: Opção interessante de instalação para garanhões, com baia em piquete que fica sempre aberta, permitindo ao garanhão optar por entrar e sair quando desejar. Observe ao fundo, outro piquete de garanhão nas mesmas condições. Nesta propriedade havia 10 piquetes vizinhos, separados entre si por um corredor de dois metros de largura, porém permitia interação visual entre os animais, o que favorece o manejo (Foto: Arquivo pessoal)

A baia deve ter proporções mínimas de 4x4m, bem ventilada e com cama apropriada e limpeza diária para o conforto e bem-estar do animal. Muitos recomendam que a cerca do piquete ou redondel seja ladeada por uma cerca viva para evitar que o animal fique nervoso ao visualizar o movimento de outros animais. Muito pelo contrário, o ideal é que o garanhão se habitue à presença de outros animais, pois isso, além de deixá-lo mais amigável socialmente, faz com que aprenda a respeitar e conviver com outros cavalos sem agredi-los.

Arruda e Aurich (2021) observaram que "o maior problema sobre o bem-estar dos garanhões reprodutores é a falta de interação social direta com seus coespecíficos. Portanto, deve ser o objetivo permitir aos garanhões mais contato social sem colocar em risco sua saúde e fertilidade" e propõe alterações mais drásticas nas instalações (Figuras 7 e 8), claro que gradativamente de



Figura 7: Baia do experimento do Prof. Rodrigo Arruda (UnB) em trabalho realizado na Áustria (Arruda e Aurich, 2021) que permite interação intensa entre dois garanhões

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Figura 8: Interação entre dois garanhões que aprenderam a conviver e interagir até mesmo com grooming, o que favoreceu o manejo e bem-estar dos animais. (Arruda e Aurich, 2021)



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

forma a que ambos os garanhões possam se adaptar ao convívio e chegar até ao contato físico, mesmo dentro das baias, onde podem, inclusive, realizar o grooming, o que mantém os animais mais calmos, tranquilos, facilitando o manejo. Os autores destacam ainda que "a frequência de interações agonísticas geralmente diminui rapidamente e permanece baixa após a integração bem-sucedida do grupo".

E por fim, no quesito manejo, é muito importante exercitar o garanhão diariamente, mesmo durante a estação de monta, pois estimula tanto a libido como desperta o apetite. Consiste em um trabalho leve, alternando-se seis períodos de 3 min ao trote com intervalos de 2 min ao passo, totalizando 32 min de trabalho (inicia-se ao passo e finaliza-se ao passo). Qualquer trabalho acima disso pode desgastar em demasia o animal. Por outro lado, deve-se fazer ao menos alguma atividade física, como a proposta, além da reprodução, pois facilita o manejo e melhora o desempenho reprodutivo. Lembre-se que soltar o animal em piquete não é trabalhar, e não deve ser computado como exercício físico. Trabalhar é exercício físico, soltar é exercício mental, ambos fundamentais para o equilíbrio e bom desempenho na reprodução.

ALIMENTAÇÃO

As necessidades nutricionais de um garanhão são superestimadas, sendo ligeiramente superiores às de um cavalo em trabalho leve quando na estação de monta.

Globalmente, as necessidades nutritivas do garanhão efetuando um serviço de monta moderado comparam-se às de uma égua (do mesmo peso) em final de gestação, mas podem ser superiores se em período intenso de monta. Sempre devemos visar o equilíbrio alimentar, buscando a oferta de energia e proteína adequadas às reais necessidades do animal.

Devemos variar a oferta de alimentos conforme o estado fisiológico do cavalo, isto é, fora da estação de monta, as necessidades são de manutenção ou, se o animal tiver alguma atividade física, de um trabalho leve a médio. Na estação de monta, varia conforme a quantidade de montas que o animal faz semanalmente, de monta leve (1 a 3 coberturas), média (4 a 5 coberturas) e intensa (6 a 7 coberturas).

As necessidades de matéria seca (quantidade de comida, sem a água) em relação a seu peso variam de 1,4% em manutenção a 2,3% em estação de monta intensa, com as quantidades de energia e proteína adequadas, além de sal mineral específico e água fresca e limpa à vontade. Alguns alimentos tradicionais devem ser evitados em excesso, como o feno de alfafa, que predispõe o animal a níveis proteicos elevados, e a aveia, que desequilibra a ração e favorece a produção de sêmen de baixa fertilidade, além de fornecer energia via o carboidrato amido, que pode deixar o animal mais agitado.

No período de monta, uma suplementação com concentrado é importante para complementar as necessidades energéticas, dependendo da frequência de monta e do estado corpóreo do animal. A complementação proteica é, em média, semelhante à de animais em trabalho médio. Uma preocupação constante deve ser a qualidade dessas proteínas oferecidas por meio de alimentos com teores adequados de lisina e metionina, além da manutenção de um equilíbrio alimentar adequado, com a suplementação de vitaminas e minerais sempre que necessário.

Os aportes proteicos ultrapassam um pouco as necessidades de manutenção para ativar a produção das glândulas sexuais. Mas os excessos são particularmente prejudiciais, pois elevam a reabsorção intestinal de aminas (composto tóxico formado a partir da quebra de proteínas), podendo contribuir para alterar o vigor e a sobrevivência dos espermatozoides.

As necessidades energéticas do garanhão em período de monta são superestimadas pelos criadores, para os quais um estado corpóreo um pouco acima do normal é sinal de força, vitalidade e beleza. Entretanto, a obesidade compromete a longevidade do reprodutor, pois o excesso de peso fatiga as articulações, favorece a artrose e dificulta o salto, além de tornar-se um animal já agitado ainda mais nervoso para se manejar.

O excesso de peso também afeta a fertilidade. Ocorre diminuição do nível hormonal e da libido por fixação dos hormônios sexuais no tecido adiposo. Por outro lado, o emagrecimento afeta certos garanhões muito nervosos, que perdem o apetite. É necessário oferecer alimentação concentrada e variar o regime alimentar para manter um bom estado corpóreo, vigoroso e com boa qualidade de sêmen.

Uma complementação mineral é necessária para se evitar carências de fósforo, zinco, manganês, cobre, iodo e selênio, que são importantes para a fertilidade e que, normalmente, podem ser deficientes nas forragens. A necessidade extra, além do atendido pelo sal mineral, deve ser avaliada por um bom profissional que levará em conta todos os nutrientes disponibilizados na dieta. A suplementação vitamínica consiste, em primeiro lugar, em Vitamina A que garante a integridade do epitélio germinal. Em razão da oxidação dos carotenos das forragens secas e do esgotamento das reservas hepáticas em Vitamina A, frequentemente ocorre deficiência no final do inverno, que corresponde justamente ao início da estação de monta dos equinos. A Vitamina E é de igual interesse para a fertilidade pela proteção antioxidante dos ácidos graxos essenciais e de Vitamina A.

Para atender à demanda de vitaminas, se o animal viver a pasto, com livre acesso a forragem verde e sol, sem estresse, pode não ser necessária a suplementação, a qual dependerá do estado geral do animal e da quantidade de vitaminas disponíveis no concentrado. Caso o animal se alimente de feno e viva confinado e em permanente situação de estresse, uma suplementação vitamínica contendo todo o complexo certamente é interessante.

Cabe destacar aqui dois suplementos que podem favorecer a qualidade do sêmen, que é o fornecimento de farelo de linhaça (100 a 300g diários) ou óleo de linhaça (100 a 150ml diários) na dieta e do complexo aminoácido carnitina (10 a 15g diários). Lembrando sempre que equilibrar a dieta com todos os demais nutrientes é fundamental para a eficácia de qualquer manejo ou desempenho reprodutivo.

REFERÊNCIAS:

1. ARRUDA, R.; AURICH, C. Aspects of Breeding Stallion Management with Specific Focus on Animal Welfare, *Journal of Equine Veterinary Science*, v.107, 2021.
2. AURICH, C. *Castration, Encyclopedia of Reproduction*, 2.ed., Academic Press, v.1, 2018.
3. CINTRA, A.G.C. *O Cavalo: Características, Manejo e Alimentação*, Ed. Roca, SP, 2011.
4. JEANNERAT, E.; JANETT, F.; SIEME, H. et al. Quality of seminal fluids varies with type of stimulus at ejaculation. *Sci Rep* 7, 44339 (2017).
5. SARRAFCHI, A., HARRY J. BLOKHUIS, H.J., Equine stereotypic behaviors: Causation, occurrence, and prevention, *Journal of Veterinary Behavior*, v.8, i.5, 2013.
6. SMYTHE, R.H. *A Psique do Cavalo*. São Paulo: Varela, 1990.